

MAUS TRATOS COM IDOSOS ACAMADOS: PRATICAS DE FAMILIARES RESIDENTES COM IDOSOS E REVELADAS POR VIZINHOS CONHECEDORES DOS FATOS

Terezinha Almeida Queiroz¹; Maria Célia de Freitas² ; Jocilene da Silva³

¹Universidade Estadual do Ceará. Email: terezinha-queiroz@ig.com.br

²Universidade Estadual do Ceará. Email: celfrei@hotmail.com

³Universidade Estadual do Ceará. Email: jocilene_catsilva@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

Atualmente estamos vivenciando nessas últimas décadas um estado de envelhecimento tão acentuado e progressivo na população mundial que, seguramente, podemos dizer que é sem retrocesso. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), entre 1950 e 2025, o Brasil passará da 16ª para a 6ª posição mundial em termos de número absoluto de indivíduos com 60 anos e mais¹. Assim, as pessoas estão envelhecendo rapidamente e com o avanço da idade sofrem de alterações fisiológicas inerentes aos seres humanos, adoecem de comorbidades próprias da idade, ficam dependentes, preocupam as pessoas da família e geralmente por muitos fatores, acabam por residir com seus familiares a fim de serem cuidados por eles quando adoecem. Portanto, dos fatores existentes podemos citar os de ordens sociais como um dos mais críticos, por estarem imbricados numa relação conflituosa projetada por um poder exercido dos mais jovens para com os mais idosos e que geram, na maioria das vezes, conflitos desastrosos, inesperados e dolorosos, especialmente quando pessoas idosas doentes residem com familiares porque refletem em diversas formas de violências que culminam em negligências e maus-tratos nestas, especialmente quando são idosos acamados. A violência é um dos eternos problemas da teoria social e da prática política e relacional da humanidade. Esta humanidade é a mesma que tenta resolver o problema da violência desde os tempos remotos da história, por meios de lutas milenares, para entender de onde vêm suas origens e suas causas, no sentido de eliminá-las definitivamente do contexto social, coisa que acreditamos ainda seja por longos anos, mais uma tentativa fracassada da sociedade que, passivamente, espera pelo milagre da paz e do bom convívio entre seres humanos.² O interesse em realizar essa pesquisa

surgiu após conversar com uma idosa por ocasião de uma consulta de enfermagem, no estágio da disciplina de geriatria e gerontologia, em que me dizia que uma vizinha de 90 anos acamada era muito maltratada por sua família principalmente na hora do banho. Assim, objetivou-se conhecer os relatos de moradores que são vizinhos de familiares, que tem idosos acamados em casa, e que observaram cenas de violências e maus tratos destes familiares para com seus idosos. **METODOLOGIA:** O estudo exploratório e descritivo foi realizado nos meses de junho a setembro de 2014, em duas comunidades da periferia do município de Fortaleza e teve como instrumento de coleta de dados uma entrevista com questões abertas aplicadas a 37 vizinhos de 21 idosos acamados, de ambos os sexos, com idade a partir de 69 anos e que residiam com seus familiares ou seus familiares residiam com eles. Foram critérios de inclusão: Pessoas lúcidas, vizinhas de idosos acamados que convivem com a família e que pudessem testemunhar e descrever algum tipo de violência percebida nesses idosos. E os de exclusão foram: relatos de terceiros que não eram vizinhos diretos da família do idoso, os que demonstrassem algum tipo de deficiência cognitiva e os menores de idade. Os aspectos éticos e legais das pesquisas com seres humanos foram respeitados tendo em vista o que trata a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que é responsável por esses encaminhamentos³. Os investigados foram informados sobre os reais objetivos do estudo, sobre a sua voluntariedade em participar da pesquisa, sobre a garantia no sigilo de seus nomes e o anonimato das informações, como também a possibilidade de sair da pesquisa, se assim o desejar. Foram orientados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi assinado por todos, garantindo assim a sua participação na pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os idosos relatados pelos vizinhos 13 eram mulheres e oito eram homens. Os vizinhos relataram conhecer e perceber várias formas de violência e maus tratos dos familiares cuidadores com seus idosos acamados, o que pode ser confirmado por autores quando dizem que “ao refletir sobre a família, surge uma contradição no papel exercido em relação ao idoso, em que a família ora se apresenta como a principal cuidadora, ora se constitui como a maior responsável pela violência contra a pessoa idosa”.⁴ Os dados que se seguem demonstram os casos de violência como: 12 vizinhos relataram que ouviam freqüentemente fortes agressões verbais de familiares com o idoso; cinco perceberam equívocos quando ajudavam no banho de idosas, supondo

maus tratos. três vizinhos referiram-se aos idosos como bastantes vulneráveis e sofredores de violência pela filha e marido e quatro somente pelos netos; seis deles presenciaram movimentos bruscos de familiares ao movimentarem o idoso na cama e ao alimentarem provocaram engasgo e asfixia; três viram maus tratos perpetrados por filhos com idosos na cadeira de rodas e quatro disseram ouvir pedidos de socorro de seus vizinhos em vários momentos tanto durante o dia quanto durante a noite. Pelo que se observa a violência contra esses idosos é um fato que parece se exacerbar quando eles nada mais têm a contribuir como vem confirmar outros autores quando dizem que o idoso é considerado inútil depois de esgotadas suas forças de trabalho.⁵ Como o numero de idosas é maior do que idosos nesse estudo sua vulnerabilidade cresce como confirmado em outro estudo quando referem que as idosas foram as maiores vítimas das agressões em todas as faixas etárias, dados confirmados pelos resultados de pesquisas realizadas em âmbito nacional e internacional com a discussão acerca da violência atrelada a questão de gênero.⁶ dizem ainda que as doenças crônicas e os níveis de incapacidade que pode resultar em dependência de outros familiares colaboram para intensificar sua vulnerabilidade à violência.⁶ Portanto, são os idosos acamados e dependentes de cuidados da família que mais sofrem com os vários tipos de violência que são provocados pelas pessoas de sua confiança e que deveriam protegê-los. **CONCLUSÕES:** Tais resultados nos fizeram concluir que os idosos como seres dependentes e vulneráveis que residem com a família, ainda continuam sofrendo violência e maus tratos, por parte de seus familiares, quando na verdade, estes deveriam protegê-los e defendê-los dado o seu estado de fragilidade constante os quais estão sendo vítimas a cada dia que passa de atos tão desumanos e encrueis. Concluímos também, que são os vizinhos as pessoas mais importantes que, na maioria das vezes, testemunham os casos de violência e maus tratos com pessoas idosas, ficam tristes por não poderem evitar e, no entanto, nem sempre denunciam, pois quando o fazem se sentem impotentes e sozinhos por não poderem evitar tais situações. Espera-se que os dados do presente estudo possam contribuir para despertar nos profissionais da saúde um maior empenho junto às famílias de idosos acamados, realizando ações preventivas e de solidariedade, assim como, a necessidade de uma constante orientação aos familiares destes idosos, no sentido de evitar ou minimizar as várias situações de maus tratos e violência nos idosos identificados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação**: relatório mundial. Brasília (DF) [online]. 2003.

MINAYO M.C.S. (org.) **pesquisa social** – teoria, método e criatividade. petrópolis: vozes. 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão de ética em pesquisa – CONEP. **Resolução nº 466**: sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2012, 12.

Soares ACGM. Fonseca V. Santos EM. Oliveira LGF. Perfil epidemiológico da violência contra o idoso no município de Aracaju. **Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais** • Aracaju • V.3 • N.2 • p. 109 - 120 • Fev. 2015.

Carolino, JA., Cavalcanti, PB., & Soares, ML (2010). Vulnerabilidade Social da População Idosa e a Necessidade de Políticas de Proteção como Mecanismo de Inclusão Social. *Qualit@s Revista Eletrônica*. 9(1), 1-18. Acessado em 10/05/2015.

Comissão Europeia. **Breaking The Taboo – Violência contra mulheres idosas em contexto familiar: reconhecer e agir**. Áustria: Cruz Vermelha Austríaca, s/d.